



## Compartilhamento de trabalho e integração familiar

### *Job sharing and family integration*

PEREIRA, Marlúcia dos Santos<sup>1</sup>; ALMEIDA, Tarcísia da Silva<sup>1</sup>; CUNHA, Lize de Moraes Vieira<sup>2</sup>; RABELO, Josimara Mendes<sup>1</sup>; ALMEIDA NETA, Maria Nilfa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros. Av. Reinaldo Viana, 2630, Bairro Bico da Pedra, 39440-000, Janaúba – MG, marlucia.jaibes@yahoo.com.br;

tarcisiadasilvaamlmeida@yahoo.com.br; josimamarabeloo@yahoo.com.br; marianilfa@gmail.com;

<sup>2</sup>Docente em Extensão Rural, Universidade Estadual de Montes Claros, lize.moraes@gmail.com

**Resumo:** O trabalho foi desenvolvido na Horta Orgânica das Mulheres de Jaíba, objetivando relatar a história da horta, o manejo e a estratégia utilizado para minimizar a crise hídrica. O uso coletivo de um espaço de produção de alimentos proporciona a integração de várias famílias, as quais trocam saberes que ampliam e aperfeiçoam o conhecimento.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; integração; hortaliças.

**Abstract:** The work was developed in the Organic Vegetable Garden Women's Jaíba, aiming to relate the story of the garden, the management and the strategy used to minimize water crisis. The collective use of a food production space provides the integration of several families, which exchange knowledge that extend and enhance knowledge.

**Keywords:** Agroecology; integration; vegetables.

### **Contexto**

Atualmente as mulheres agricultoras se organizam em grupos para fortalecer a capacidade produtiva e minimizar os problemas enfrentados na comercialização. As mulheres criam espaços de conversa, troca e conjugação de interesses, afinando discursos e tecendo relações entre elas próprias e com outros atores sociais (SILVA, 2008). Através do manejo agroecológico, as agricultoras mantêm a produção mesmo com as mudanças climáticas desfavoráveis. O trabalho foi desenvolvido na Horta Orgânica das Mulheres de Jaíba, localizada no município de Jaíba/MG, no mês de janeiro de 2015. Com o objetivo de conhecer a história da horta, o manejo e a estratégia utilizada para conviver com a crise hídrica no semiárido mineiro.

### **Descrição da experiência**



A visita técnica é uma metodologia simples que objetiva trocar informações (Ramos, *et al.*, 2013). Esta metodologia pode ser utilizada para construir conhecimentos e informações, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas, por estas razões a mesma foi escolhida para executar este trabalho de extensão rural. A horta orgânica é formada por um grupo de 12 mulheres. Durante anos a horta comunitária localizava-se na margem do Rio Verde no município de Jaíba/MG. Por questões legais a horta foi remanejada para as proximidades do Parque de Exposição do município, em 2002. Por dois anos a prefeitura da cidade arcou com os custos do arrendamento de uma hectare. No decorrer deste período as mulheres fortaleceram-se e organizaram-se formando uma associação elegendo presidente e uma tesoureira. Findando-se o tempo do arrendamento, as mulheres compraram a área arrendada e mais dois hectares, assim a HORTA ORGÂNICA DAS MULHERES DE JAÍBA, tem terra própria. Durante o período do arrendamento, as associadas da horta pagavam mensalmente R\$ 10,00, dinheiro utilizado para a compra da terra. Atualmente, elas repassam todo mês, o mesmo valor para a tesoureira da associação para a manutenção da horta. Os três hectares foram divididos em pequenos talhões, sendo que cada mulher ficou com um talhão. A comercialização da produção é feita em supermercados, sacolões, açougues e na feira do mercado municipal. Além disso, elas entregam parte da produção para Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e para a Conab.

A crise hídrica que o país vive atualmente sensibiliza as agricultoras. Mesmo com esse grave problema ambiental, a produção das olerícolas não decaiu isso porque elas utilizam o manejo que aprenderam com seus ancestrais. Esse manejo inclui a construção dos canteiros, estes são mais baixo que o convencional, e um detalhe importante, as laterais e as pontas do canteiro são levemente mais alta (foto 01). Elas acreditam que com esta estrutura a água permanece por mais tempo no canteiro e assim, a infiltração ocorrerá no local adequado. Além disso, a perda de nutrientes é menor. A água utilizada na irrigação é proveniente de poço artesiano, a qual é armazenada em caixa d' água e por meio de regador os canteiros são irrigados, tendo dessa forma economia de água. Os tratos culturais são realizados



manualmente. Utilizam-se caldas e extrato de nim no manejo das doenças e das pragas. Para proteger as hortaliças recém-germinadas da insolação direta e do ataque de pássaros, folhas de bananeira são colocadas sobre os canteiros (foto 02), consequentemente mantém a umidade.



Foto 1: Formato do canteiro



Foto 2: Folhas de bananeira sobre os canteiros

## Resultados

A mesma proposta de trabalho é o elo entre estas agricultoras que compartilham a terra para produzir. O compartilhamento da área rural proporciona a integração de várias famílias, as quais trocam saberes que amplia e aperfeiçoa o conhecimento. Normalmente, isso acontece com mulheres que buscam melhores condições de vida, sendo assim elas trabalham em conjunto implantando hortas.



Ao implantar uma horta comunitária, utiliza-se princípios agroecológicos produzindo hortaliças saudáveis, garantindo melhorias na qualidade de vida para as associadas, com segurança alimentar e nutricional, aumento da renda através da comercialização dos produtos, resultado da potencialização e fortalecimento das suas atividades produtivas (Sodré *et al.*, 2013). Devido à qualidade das hortaliças a procura é muito intensa, outro fator que contribui para a procura é a produção ser de maneira agroecológica. Técnicos da EMATER-MG propõem para as agricultoras a aquisição de um selo orgânico, assim as hortaliças agregam valor, tanto econômico quanto ambiental. Elas dão assistência técnica e curso de produção de caldas alternativas e compostos orgânicos. Um dos principais fatores que contribuíram para o sucesso HORTA ORGÂNICA DAS MULHERES DE JAÍBA foi à organização para administrar o empreendimento. A divisão da área de trabalho e dos pontos de comercialização é uma forma de distribuir as responsabilidades e evitar conflitos entre o grupo. O agricultor familiar, atualmente, adquiriu diversas e novas formas de organização, buscando sempre a garantia de sua reprodução social e econômica, essas alternativas surgem como estratégias para permanecer no espaço rural (Barros *et al.*, 2012).

O canteiro mais baixo do que o convencional, o qual normalmente tem entre 25 a 30 cm de altura, e o desnivelamento é uma técnica que tem mostrado resultados promissores. A estrutura mais baixa e o leve desnível é apropriada para as culturas cultivadas, uma vez que o sistema radicular dessas espécies agrícolas é pequeno.

As experiências e as técnicas de produção desenvolvidas pelos agricultores são repassada de geração para geração, sinal de que apesar das mudanças climáticas a técnica de cultivo rústica garante a produção. De acordo com Sunderhus (2011), o saber e o conhecimento dos agricultores familiares é uma realidade que não pode ser desconsiderada quando se trata de promover sustentabilidade para agricultura familiar. Estes apresentam uma riqueza de saber e conhecimento adquiridos de experiências vividas e repassadas por suas gerações nos aspectos de produção,



relações sociais comunitárias, experiências comerciais que afetam diretamente as suas decisões e as políticas públicas para este segmento social produtivo e econômico.

### Referências bibliográficas

Barros, L. A. **AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. Universidade Federal de Santa Maria. 2012.

Ramos, G. L.; Silva, A. P.G; Barros, A. A. F. **COLEÇÃO EXTENSÃO RURAL 3. MANUAL DE METODOLOGIA DE EXTENSÃO RURAL**. 2013. Instituto Agrônomo de Pernambuco. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/ipa-manualdemetodologia.pdf>. Acesso: 30 de abril de 2015, às 22:32 horas.

SILVA, M. E. P. **SOCIALIZAÇÃO DE AGRICULTORAS NO MOVIMENTO DE MULHERES DO NORDESTE PARAENSE**. 2008. 98f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM. 2008.

Sodré, M. L. S.; Dourado, A. M.; Oliveira, D. S.; Graça, V. J. Horta Comunitária e Agroecologia: a conquista da soberania alimentar. Horta Comunitária e Agroecologia: a conquista da soberania alimentar. **REVISTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFS**. São Cristóvão-SE | N° 2 | 2013.

Sunderhus, A. B. **O SABER DOS AGRICULTORES FAMILIARES/ A AGRICULTURA FAMILIAR E O SABER DOS AGRICULTORES**. 2011. Disponível em: <https://terraeprosa.wordpress.com/2011/02/03/o-saber-dos-agricultores-familiares>. Acesso: 03 de março de 2015, às 16:26 horas.